



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

A minha vinda hoje a Juiz de Fora, acompanhado de cinco Ministros do meu Governo, traduz, de certa forma, a importância que têm para o Brasil os atos que aqui se firmaram há pouco. Traduz, também, o apreço, meu e do meu Governo, a esta cidade, ao povo que aqui vive, pela sua importância, não apenas tradicional, na vida do Brasil, mas pela importância que ele hoje conserva, e que dia-a-dia cresce, e continuará a crescer ao longo do tempo. É a segunda cidade do Estado de Minas Gerais. Foi um extraordinário centro industrial do Brasil de ontem. Ainda hoje é um grande centro industrial, mas amanhã, sem dúvida, será um centro industrial muito maior, graças à conjugação dos nossos esforços, esforços do Governo Federal, do Governo do Estado e do povo que aqui vive e trabalha.

É uma nova siderúrgica que se vai instalar no País e em Minas Gerais e, desta vez, em Juiz de Fora. É uma indústria metalúrgica que vai beneficiar o minério de zinco e vai produzir zinco metálico, produto de que o Brasil ainda é carente e que nos custa pesadas divisas de importação.

São dois grandes empreendimentos industriais que, graças a esta conjugação de esforços, foi possível realizar. E mais: são empreendimentos da

iniciativa privada, são a resposta àqueles que nos acusam de estatização, àqueles que nos acusam de querermos formar um Estado socialista, quando na realidade nós somos de um neocapitalismo, porque sabemos que só se progride através do engenho que a iniciativa privada proporciona. E, mais do que isto, representam também a conjugação harmônica do Governo com essa iniciativa privada. É o Governo que vem ao encontro da iniciativa privada e lhe proporciona os recursos financeiros para que os empreendimentos sonhados, como disse o nosso Governador, se transformem numa realidade. Ademais, estas obras, estas indústrias, correspondem ao nosso desejo de promover uma descentralização industrial no País.

O Brasil é um País imenso, um vasto território em grande parte ainda por conquistar; uma população que cresce diá-a-dia a taxas exageradamente elevadas, e já ultrapassa a cifra dos 100 milhões de habitantes. Então, é necessário que os benefícios que a indústria proporciona não se concentrem em apenas uma área, por melhor que ela seja e por mais capacidade que ela tenha. Esses benefícios têm que se estender de Sul a Norte, de Leste a Oeste. Têm que se realizar no Rio Grande do Sul, na Bahia, em Pernambuco, na Amazônia, em Goiás e, sobretudo, em Minas Gerais, um Estado tão rico em matérias-primas.

Os mineiros não nos acusarão mais de apenas fazermos buracos em Minas, extraindo minério para beneficiá-lo em outra parte. Além das indústrias já

existentes, da ampliação que se está fazendo na USIMINAS, teremos a Açominas e teremos a Siderúrgica Mendes Júnior.

Está aí a nossa resposta. Ela é feita principalmente, torno a dizer, no quadro do interesse nacional. Mas visa, também, a atender a esses outros objetivos. E Minas foi escolhida, e Juiz de Fora foi escolhida, pelas suas condições próprias, pelos seus recursos, pela sua situação geográfica e pela qualidade e a capacidade de seu povo.

Há outros setores que, entretanto, também aqui nos preocupam. Um, que há pouco vimos concretamente apresentado, é o de telecomunicações. Juiz de Fora não pode mais ficar isolada do resto do Brasil e do mundo. E dentro desse quadro, como no resto do País, a Revolução de 1964 realizou talvez a sua maior obra, que foi a de nos aproximar pelas telecomunicações.

Cogitamos, também, de nos unir, de facilitar o intercâmbio de nossos produtos e de nossas pessoas pelo desenvolvimento rodoviário. E apesar das dificuldades encontradas, não só pela natureza do terreno, mas também, sobretudo, pelas desapropriações necessárias, estamos construindo, e pretendemos concluir no mais curto prazo possível, a nova ligação rodoviária que vai aproximar Juiz de Fora do centro do Rio de Janeiro.

Preocupamo-nos, também, com o nosso desenvolvimento cultural e profissional. Especial atenção tem dedicado o Ministério da Educação e Cultura

à Universidade de Juiz de Fora. A soma de recursos canalizados para essa Universidade visando a aparelhá-la melhor materialmente, visando a remunerar melhor o seu corpo docente, visando a desenvolvê-la, no sentido de proporcionar à juventude melhores possibilidades para o futuro, um quadro mais amplo, dar-lhe uma educação e uma cultura ao nível do desenvolvimento industrial que aqui imaginamos, é uma das nossas preocupações já em grande parte também concretizada.

Tudo isso não é obra apenas do meu Governo. É obra da Revolução, desta Revolução que começou em 1964 e que teve aqui em Juiz de Fora o seu ponto de partida. Esta Revolução tem continuado através dos anos e praza a Deus, ela continuará, porque ela é feita, não com discriminação relativamente a alguns, mas feita em benefício e proveito deste grande País, que precisa se renovar, precisa lutar, trabalhar, unir povo ao Governo, para produzir muito, não só tendo em vista o que já se fez, mas o muito que ainda é preciso fazer, o muito que é preciso realizar para tirar grande massa do nosso povo da miséria e para fazer do País o Brasil grande com que sonhamos.

Para isto eu vos concito a trabalhar, a lutar, sobretudo a confiar no Governo, a dar-lhe apoio, ter fé e acreditar nas nossas possibilidades, porque, sem dúvida, desta conjugação de esforços, apesar de todos os dramas que vivemos, das lutas, das dificuldades, dos problemas do balanço de pagamentos, dos problemas terríveis da inflação, dos problemas,

das dificuldades climatéricas que de vez em quando se abatem sobre nós, impiedosamente, nós haveremos em conjunto de vencer.

Muito obrigado.